COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TEM IMPACTADO A ROTINA DE SERVIÇOS NA BIBLIOTECA? REFLEXÕES SOBRE A INCORPORAÇÃO DA IA GENERATIVA

Resumo: A incorporação da Inteligência Artificial (IA), especialmente a IA generativa, tem promovido mudanças significativas nas rotinas das bibliotecas. O uso de ferramentas como chatbots, sistemas de recomendação e indexação automática têm sido utilizadas para otimizar serviços, ampliar o acesso à informação e personalizar a experiência dos usuários. Este trabalho apresenta reflexões sobre os impactos da IA generativa nas bibliotecas, discutindo práticas e aplicabilidades, além de abordar tendências futuras e desafios éticos. Destaca-se ainda a necessidade de adaptação do profissional bibliotecário diante desse novo cenário tecnológico, que exige habilidades digitais, pensamento crítico e compromisso ético.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; IA generativa; bibliotecas; serviços de informação; inovação tecnológica.

Abstract: The incorporation of Artificial Intelligence (AI), especially generative AI, has led to significant changes in library routines. The use of tools such as chatbots, recommendation systems and automatic indexing have been used to optimize services, expand access to information and personalize the user experience. This paper presents reflections on the impact of generative AI on libraries, discussing practices and applications, as well as addressing future trends and ethical challenges. It also highlights the need for librarians to adapt to this new technological scenario, which requires digital skills, critical thinking and ethical commitment.

Keywords: Artificial intelligence; generative AI; libraries; information services; technological innovation.

**Temática: Recursos computacionais em Unidades de Informação**

**1 INTRODUÇÃO**

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma das tecnologias mais disruptivas da atualidade, impactando diversos setores, inclusive o campo da Ciência da Informação. Nos últimos anos, a chegada da IA generativa — capaz de criar textos, imagens, códigos e outras mídias — ampliou as possibilidades de automação e inovação nos serviços informacionais. Esse cenário desafia as instituições a repensarem suas práticas, especialmente no ambiente das bibliotecas.

As bibliotecas, enquanto espaços de mediação do conhecimento, passaram a integrar ferramentas de IA em suas rotinas, visando melhorar o atendimento ao usuário, otimizar a gestão da informação e ampliar o acesso ao acervo. Os chatbots, sistemas de recomendação personalizados e indexação automática são alguns exemplos de como a IA generativa já vem sendo incorporada de forma prática em bibliotecas no Brasil e no mundo.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos da IA generativa na rotina dos serviços bibliotecários, discutindo suas potencialidades, desafios e implicações éticas. Para isso, serão apresentados exemplos concretos de uso da IA em bibliotecas, bem como algumas reflexões críticas sobre a mediação tecnológica e o papel do bibliotecário diante dessas transformações.

**2 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA: CONCEITOS FUNDAMENTAIS**

A Inteligência Artificial (IA) é um campo da ciência da computação voltado para o desenvolvimento de sistemas capazes de simular comportamentos humanos, como aprender, raciocinar e resolver problemas (Russel, 2013). Dentro desse campo, a IA generativa se destaca por sua capacidade de criar novos conteúdos com base em grandes volumes de dados, como textos, imagens, áudios e até códigos de programação. Diferente da IA tradicional, que se limita à análise e execução de tarefas predefinidas, a IA generativa atua de maneira criativa, produzindo resultados originais a partir de padrões aprendidos.

Essa tecnologia utiliza modelos avançados de aprendizado de máquina, especialmente redes neurais profundas, como os modelos de linguagem natural (ex.: GPT, BERT, T5). Com isso, tornou-se possível desenvolver ferramentas capazes de redigir textos coerentes, responder perguntas complexas, gerar resumos, realizar traduções automáticas e até criar imagens a partir de descrições textuais. Tais funcionalidades vêm sendo cada vez mais integradas a plataformas de uso cotidiano, como mecanismos de busca, aplicativos de escrita e assistentes virtuais.

A popularização de sistemas como o ChatGPT, DALL·E, Copilot e Bard demonstra o avanço e a acessibilidade da IA generativa no cotidiano de profissionais e instituições. No contexto informacional, essa tecnologia abre novas possibilidades para o tratamento, organização e disseminação do conhecimento, ao mesmo tempo em que levanta debates sobre confiabilidade, ética e mediação humana. Entender seus fundamentos é essencial para refletir criticamente sobre sua aplicação nos serviços bibliotecários.

**3 TRANSFORMAÇÕES NA ROTINA DAS BIBLIOTECAS COM A IA**

A incorporação da IA nas bibliotecas tem promovido mudanças significativas na forma como os serviços são organizados e oferecidos: uso de chatbots para o processamento de linguagem natural, por exemplo, já são utilizados para realizar atendimentos automatizados, esclarecer dúvidas frequentes e orientar usuários na busca por materiais no acervo físico ou digital, contribuindo para a ampliação do acesso à informação, mesmo fora do horário de funcionamento das bibliotecas (Assis, 2024).

A organização e tratamento da informação também são áreas que estão diretamente impactadas pelo uso de ferramentas baseadas em IA com aplicabilidade no processo de catalogação automatizada, na indexação por palavras-chave e na análise semântica de documentos, otimizando o tempo e a precisão das tarefas técnicas. Além disso, sistemas de recomendação personalizados, baseados no comportamento de navegação dos usuários, têm aprimorado a experiência de busca e promovido maior engajamento com o acervo.

A IA também vem sendo utilizada como apoio à pesquisa e à produção acadêmica dentro das bibliotecas, possibilitando funcionalidades e otimizações práticas, tais como: geração de resumos, tradução de textos, verificação gramatical e geração automática de referências bibliográficas. No entanto, cabe ressaltar que essas aplicações não substituem o trabalho humano, mas servem como ferramentas de suporte, exigindo do bibliotecário um novo perfil profissional, mais voltado à mediação crítica entre a tecnologia e o usuário.

3.1 PANORAMA FUTURO DA IA NA ROTINA DAS BIBLIOTECAS: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

O futuro das bibliotecas aponta para uma integração ainda mais ampla da IA, com destaque para o uso de sistemas preditivos, assistentes virtuais personalizados e curadoria automatizada de conteúdos. Observa-se a partir de algumas iniciativas já realizadas que o uso das ferramentas de IA poderão antecipar as necessidades informacionais dos usuários, sugerir leituras com base em comportamentos anteriores e apoiar a tomada de decisões na gestão do acervo. O uso de interfaces conversacionais cada vez mais sofisticadas tende a transformar o modo como os usuários interagem com os sistemas de informação.

Além dos serviços ao usuário, a IA deverá impactar profundamente os processos técnicos e administrativos das bibliotecas com o uso cada vez mais acentuada de tecnologias como reconhecimento de linguagem natural e visão computacional aplicadas para acelerar a catalogação, digitalização de documentos raros e análise de dados de uso. A interoperabilidade entre sistemas de bibliotecas e plataformas externas também será potencializada, possibilitando novos formatos de cooperação em redes de informação.

No entanto, a adoção da IA exige uma reflexão crítica sobre seus limites e implicações. As questões éticas, como privacidade dos dados dos usuários, viés algorítmico, transparência nos processos de recomendação e autoria de conteúdos gerados por máquinas devem ser enfrentadas com responsabilidade. Logo, pontua-se que é fundamental que as bibliotecas preservem seus princípios de acesso equitativo à informação e atuem como mediadoras conscientes no uso dessas tecnologias.

Para acompanhar essas transformações, o profissional bibliotecário precisará desenvolver novas competências, que vão além do domínio técnico tradicional. As habilidades relacionadas à literacia digital, avaliação crítica de tecnologias, gestão de dados e atuação ética serão indispensáveis. Nesse ponto, cabe aos cursos de formação e às instituições de ensino investir na atualização curricular e na capacitação contínua, garantindo que os bibliotecários estejam preparados para liderar esse processo de inovação com consciência social e compromisso com o acesso ao conhecimento.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A incorporação da IA generativa nas bibliotecas representa uma mudança significativa na forma como os serviços são planejados, executados e oferecidos à sociedade. Como destacado, a incorporação de ferramentas baseadas em IA já estão presentes em diversas rotinas, desde o atendimento automatizado até a curadoria de conteúdos, trazendo ganhos em agilidade, personalização e eficiência. No entanto, os avanços tecnológicos devem ser acompanhados de reflexão crítica, principalmente quanto às implicações éticas, à preservação da privacidade dos usuários e à transparência no uso dos algoritmos. O desafio está em equilibrar a inovação com os valores fundamentais das bibliotecas: acesso equitativo, mediação humana qualificada e promoção da cidadania informacional.

Por fim, o papel do bibliotecário se reinventa diante dessas transformações. Mais do que dominar ferramentas, é preciso compreender seus impactos e atuar como mediador consciente entre a tecnologia e os usuários. A formação contínua e o engajamento ético serão elementos-chave para que as bibliotecas sigam relevantes, inclusivas e preparadas para os novos cenários informacionais.

**REFERÊNCIAS**

ASSIS, Leonardo. Inteligência artificial em bibliotecas e unidades de informação**:** desafios e oportunidades para a Ciência e a Cultura. **Código31**, v.2, n.1, jan./jun. 2024.

RUSSELL, S. J. **Inteligência artificial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.